

A PERCEPÇÃO DA ARQUITETURA POR MEIO DOS SENTIDOS COMO BASE GERADORA DE QUALIDADE DE VIDA

JULIANE DA CUNHA LUÇARDO¹; RAQUEL MACIEL HERNANDES
BRETANHA²; RAFAELA BORGES VAN GYSEL³; MATEUS TREPTOW
COSWIG⁴

¹Universidade Católica de Pelotas – Juliane.lucardo@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas – raquel.hernandes@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas – rafaela.vangysel@sou.ucpel.edu.br

⁴Universidade Católica de Pelotas, professor orientador – mateus.coswig@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Os sentidos humanos são capazes de proporcionar o bem-estar de uma pessoa em um ambiente, a partir das sensações ali promovidas. Essa consideração é corroborada por vários autores a partir de perspectivas diversas, mas que se interseccionam em relação ao assunto.

Seguindo esse viés, o trabalho discorre a respeito da necessidade de se pensar no resultado final da arquitetura, na atmosfera criada pelo processo projetual de determinada ambiência agradável. Ademais, há a necessidade de uma forma multissensorial de se projetar, que possibilite uma maior conexão entre a pessoa e a edificação que habita (PALLASMAA, 1996). Desse modo, com os sentidos evidenciados na arquitetura, haveria uma maior predileção a se experenciar uma situação fazendo o uso dos demais sentidos, além da visão.

A falta de humanismo na arquitetura – aqui entendida como um tipo de ligação com o usuário - e nas cidades contemporâneas pode ser compreendida como consequência da negligência com o corpo e os sentidos, o que gera um desequilíbrio do nosso sistema sensorial e uma ausência de vínculo com a arquitetura projetada (PALLASMAA, 1996).

Pode-se considerar o projeto final, a atmosfera, como uma reconciliação entre as pessoas e o mundo, em que essa intermediação poderia se dar por meio dos sentidos. Em concordância com isso, WIGLEY (1998) trata sobre a atmosfera de um edifício ser criada tanto por sua forma física, quanto por suas emissões sensoriais de iluminação, temperatura, cheiro e umidade; como um clima criado no interior da edificação gerado por seus efeitos intangíveis.

A autora HESCHONG (1979) cita que, se nos sentimos bem junto a uma pessoa, o laço social é ainda mais reforçado quando desfrutamos de conforto térmico. Ela afirma que compartilhar uma experiência térmica prazerosa pode reforçar a amizade e construir laços sociais.

Para PALLASMAA (1996) é essencial uma ligação emocional entre o visitante e o meio projetado. Logo, o arquiteto defende que há uma conexão entre o homem e os materiais provenientes da natureza. Para ele buscamos experiências que reforcem todos os sentidos sensoriais, a fim de revelar a necessidade humana por estar em contato com o que é natural e provido do meio ambiente. Em consonância com tal lógica, muitos estudos demonstram que alguns dos efeitos do afastamento e falta de contato com a natureza podem ser geradores do aumento nos níveis de ansiedade e outros problemas associados a distúrbios mentais, como a depressão (SHIAH & KIM, 2011).

Da mesma forma, o psicólogo americano GIBSON (1966 apud NEVES, 2011) considera atos como respirar fundo para captar um aroma agradável,

semicerrar os olhos para focalizar algo e passar os dedos em uma superfície para senti-la como atos que demonstram sermos organismos à procura de sensações. Nossas respostas emocionais aos estímulos externos e ao ambiente construído estão diretamente relacionadas com nossos sentidos.

Com isso, a investigação proposta, que se encontra em fase inicial, pretende estudar especificamente a influência que a arquitetura projetada com base nos sentidos humanos pode gerar na vida das pessoas positivamente.

2. METODOLOGIA

O trabalho adotou uma metodologia que envolve, primeiramente, a pesquisa de fontes bibliográficas focadas no tema da arquitetura sensorial em edificações como promotora de uma maior qualidade de vida às pessoas. Segundo BOCATU (2015) este é um processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica que se deseja responder.

Foram definidos também critérios de inclusão para a classificação de quais referenciais teóricos seriam selecionados para as leituras de embasamento. Os critérios utilizados para a seleção dos textos foram: livros que de alguma forma fizessem referência a arquitetura sensorial e/ou revisões literárias, publicados em qualquer ano, nos idiomas português, espanhol ou inglês. Além disso, utilizou-se a busca por palavras chaves como “sentidos” e “atmosfera” para limitar a amplitude bibliográfica encontrada. Todos os textos que não se encaixassem nesses critérios, seriam automaticamente excluídos do processo de leitura e estudo da investigação.

Posteriormente, com a parte documental previamente estabelecida, foi possível analizar e organizar os diferentes autores que referem o tema, bem como fazer uma coleta dos itens comuns que melhor o descrevem. Partindo das informações compiladas, buscou-se apresentar o tema desvendando conceitos e referências relevantes, a fim do melhor entendimento no que tange a questão sensorial na arquitetura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o estágio inicial em que a investigação se encontra, o presente estudo traz apenas os resultados da revisão bibliográfica já mencionada. Assim, as leituras efetuadas trouxeram um esclarecimento inicial básico a respeito do tema tratado, o que possibilitou ampliar o entendimento sobre os pontos chaves que estabelecem a problematização da investigação.

Nesse ínterim, embora a visão seja o sentido predominante na análise arquitetônica, a presente revisão bibliográfica denota a relevância da contemplação de todos os sentidos, para uma experiência sensorial completa. Dessa forma, é criada uma atmosfera que se conecta com o visitante de forma sensorial e, com isso, emocional, remetendo às suas lembranças e pré conceitos. Assim, é necessário que se estabeleça uma conexão entre o indivíduo e o ambiente, favorecida pela exploração do conjunto dos sentidos, aguçada por sua percepção. É proposta, nesse trabalho, uma resultante de informações sensoriais para o progresso das discussões que visam a melhora e aperfeiçoamento das edificações construídas.

Desse modo, o entendimento do tema demanda a compreensão de que todos os sentidos devem agir em conjunto como atores importantes na elaboração de projetos arquitetônicos, e não isoladamente, a fim de que se

obtenham soluções que evitem edificações monótonas e sem conexão com o usuário.

4. CONCLUSÕES

Destaca-se, portanto, que o estudo e análise dos sentidos na arquitetura é vital para desvendar a complexidade das influências sensoriais no ambiente arquitetônico. No entanto, faz-se necessária uma análise mais ampla a fim de estabelecer as implicações dos estímulos sensoriais como promotores de qualidade de vida, assim como, sua influência nas dinâmicas interpessoais e sociais, que transpassam o âmbito arquitetônico.

Dessa maneira, a investigação pretende respaldar a reflexão crítica sobre a arquitetura sensorial, contribuindo assim para a formação de profissionais mais atentos aos aspectos sociais e psicológicos de uma edificação. Ademais, busca contribuir para o ensino do planejamento projetual arquitetônico, por meio de considerações conceituais sobre o processo a se percorrer em busca do resultado final, da atmosfera conectada ao habitante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PALLASMAA, J. **Os Olhos da Pele: A Arquitetura e os Sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

WIGLEY, M. **The Architecture of Atmosphere**. In: Daidalos, n. 68. Gütersloh: Bertelsmann Fachzeitschriften Gmbtt, 1998, p. 18-27.

HESCHONG, L. **Thermal Delight in Architecture**. Cambridge: MIT Press, 1979.
Shiah, K., & Kim, J. (2011). An investigation into the application of vertical garden at the new SUB atrium. <https://doi.org/10.14288/1.0108430>.

NEVES, J. **Sobre projetos para todos os sentidos: Contribuições da arquitetura para o desenvolvimento de projetos dirigidos aos demais sentidos além da visão**. 2011. Dissertação (Mestrado em Design) – Curso de Pós-graduação em Design, PUC-Rio.

BOCATU. **Tipos de Revisões Literárias**. Acessado em 05 set 2020. Online. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>.